



agrupamento de escolas
**antónio correia
de oliveira**

Projeto Educativo

O teu futuro começa aqui!

2026 - 2029

Índice

1. Enquadramento e Fundamentação	2
2. Caracterização do Agrupamento	3
2.1. Contexto Geográfico e Sociodemográfico	3
2.2. Contexto educativo	4
2.3. Alunos.....	4
2.4. Pessoal Docente e Não Docente.....	6
2.5. Pais/Encarregados de Educação	7
2.6. Projetos, parcerias e protocolos.....	8
3. Análise SWOT.....	9
4. Definição dos princípios orientadores e da estratégia global da ação educativa	10
5. Missão, Visão e Valores	10
6. Domínios de intervenção.....	11
A. Domínio da Promoção do sucesso educativo	11
A 1 - Planeamento e implementação da ação educativa	12
A2 - Avaliação das aprendizagens.....	13
A3 - Resultados académicos	14
A4 - Cultura de cidadania, de inclusão, de disciplina, de bem-estar, de saúde e de ambiente.....	14
B. Domínio da Organização e Gestão da Escola.....	15
B1. Subdomínio da Liderança	15
B2. Subdomínio da Autoavaliação Interna/Autorregulação	16
B3. Subdomínio da Formação.....	17
B4. Subdomínio da Comunicação	18
C. Domínio “Escola-Comunidade”	18
C1 - Subdomínio da Comunidade Educativa.....	19
C2 - Subdomínio da Cultura local e a identidade do Agrupamento	19
7. Avaliação	21
8. Informação e Divulgação.....	22

1. Enquadramento e Fundamentação

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira constitui o documento orientador da ação estratégica do Agrupamento, definindo as prioridades, os objetivos e as linhas de intervenção para o período 2026 – 2029. Assume-se como um instrumento central de planeamento, regulação e melhoria contínua da qualidade do serviço educativo, em articulação com os restantes documentos estruturantes da organização.

O presente Projeto Educativo foi elaborado em conformidade com o enquadramento legal e normativo em vigor, nomeadamente a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual, e os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de junho, encontrando-se alinhado com o modelo do terceiro ciclo de Avaliação Externa das Escolas da IGEC.

A sua fundamentação assenta, principalmente, da análise das evidências resultantes do processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo como referências os Relatórios da Equipa de Autoavaliação, que permitem uma leitura atualizada e objetiva da realidade educativa, dos resultados académicos e dos indicadores sociais do Agrupamento. A análise do Projeto Educativo 2022-2025 e dos vários Projetos de Intervenção do Agrupamento (Planos de Ação de Melhoria, entre outros) foram também elementos importantes para essa fundamentação.

Os dados analisados evidenciam um Agrupamento em crescimento, com uma comunidade educativa diversificada, maioritariamente constituída pela população local, o que reforça o seu papel de referência no concelho de Esposende. Simultaneamente, identificam-se desafios emergentes ao nível do sucesso educativo, da inclusão, da diferenciação pedagógica e da consolidação de práticas pedagógicas colaborativas e inovadoras.

Neste contexto, o presente Projeto Educativo define opções estratégicas orientadas para a promoção do sucesso escolar, a equidade, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos. A autoavaliação interna assume-se como instrumento estruturante de regulação e de melhoria contínua, em alinhamento com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2. Caracterização do Agrupamento

2.1. Contexto Geográfico e Sociodemográfico

O concelho de Esposende situa-se na Região Norte (NUTS II), integra a sub-região do Cávado (NUTS III) e pertence ao distrito de Braga, ocupando uma área aproximada de 95 km². Com cerca de 18 km de costa atlântica, confina a norte com o concelho de Viana do Castelo, a leste com Barcelos, a sul com a Póvoa de Varzim e a oeste com o Oceano Atlântico. Administrativamente, é composto por 13 freguesias e 1 união de freguesias, distribuídas ao longo do eixo litoral norte-sul e abrangendo realidades urbanas, periurbanas, rurais e litorais. Esta diversidade territorial reflete-se na distribuição da população e condiciona a organização da rede de serviços públicos, incluindo a rede escolar.

De acordo com os Censos 2021, o concelho registava cerca de 34 mil habitantes, observando-se uma distribuição populacional assimétrica, com maior concentração nas freguesias litorais e urbanas, designadamente Esposende, Apúlia e Fão, e menor densidade nas freguesias do interior. Os dados censitários evidenciam ainda uma população maioritariamente ativa, embora com tendência para o envelhecimento progressivo, fenómeno transversal aos contextos regional e nacional. A taxa de atividade aproxima-se dos 45%, predominando o setor terciário, associado ao comércio, aos serviços, ao turismo e às atividades ligadas ao mar, como principal setor de emprego, seguido da indústria transformadora.

No que respeita às qualificações académicas, verifica-se uma evolução positiva do nível de escolaridade da população, traduzida no aumento progressivo da percentagem de residentes com, pelo menos, o ensino secundário completo e com habilitações de nível superior. Persistem, contudo, disparidades entre freguesias e grupos etários, reflexo de realidades socioeconómicas distintas, com repercussões nas dinâmicas educativas e no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

Este enquadramento geográfico e sociodemográfico configura um território heterogéneo, no qual a escola pública assume um papel central na promoção da coesão social, da igualdade de oportunidades e do sucesso educativo, exigindo respostas pedagógicas e organizacionais ajustadas às especificidades da comunidade envolvente.

A organização da rede escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação em articulação com as autarquias locais, é planeada em função das necessidades das populações, considerando variáveis como o número de alunos, a distribuição geográfica, os transportes e os recursos humanos e materiais disponíveis. Neste contexto, o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira tem como área de influência a maioria das freguesias do concelho de Esposende, conforme assinalado no mapa apresentado.

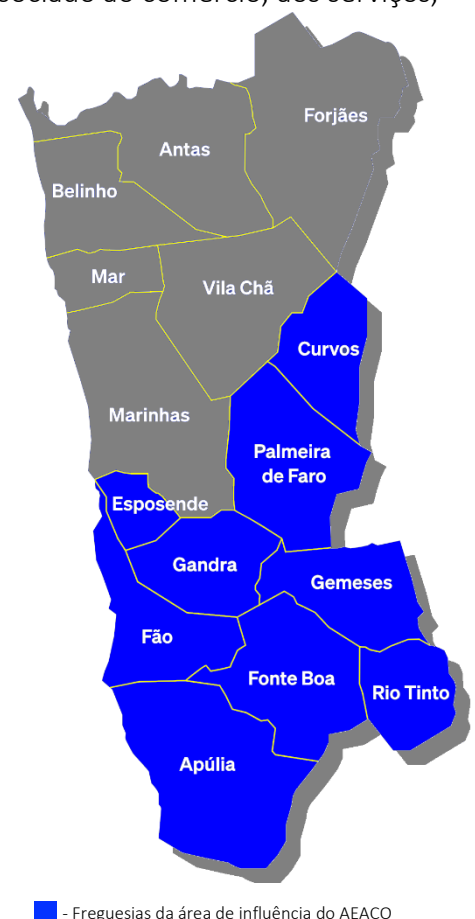


Figura 1 - mapa do concelho de Esposende

2.2. Contexto educativo

A atual estrutura/composição do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira começou a funcionar em junho de 2012, no âmbito do processo de reorganização da rede escolar, tendo havido a “fusão” entre o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira e o Agrupamento de Escolas de Apúlia, alargando de forma significativa a área de intervenção educativa.

Atualmente, o Agrupamento (AEACO) integra vários estabelecimentos de ensino, assegurando uma oferta educativa que abrange a Educação Pré-Escolar e os três ciclos do Ensino Básico. A distribuição da oferta educativa por unidade orgânica, bem como o número de alunos matriculados no ano letivo de 2024/2025, e no 1º período do ano 2025/26 encontra-se sistematizada na Tabela 1.

Escolas	Oferta Educativa			
	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
Escola Básica António Correia Oliveira			*	*
Escola Básica de Apúlia		*	*	*
Escola Básica de Barral, Palmeira de Faro	*	*		
Escola Básica de Criad, Apúlia	*	*		
Escola Básica de Curvos	*	*		
Escola Básica de Esposende		*		
Escola Básica de Facho, Apúlia	*	*		
Escola Básica de Fão	*	*		
Escola Básica de Fonte Boa	*	*		
Escola Básica de Gandra	*	*		
Escola Básica de Gemeses	*	*		
Escola Básica de Rio Tinto	*	*		

Tabela 1 - Oferta educativa por estabelecimento

2.3. Alunos

No 2.º período do ano letivo de 2025/2026, o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira integra um total de 2173 alunos matriculados, distribuídos pelos diferentes níveis de educação e ensino e pelos diversos estabelecimentos que o constituem, refletindo a dimensão e a diversidade da sua comunidade educativa.

Escolas	Masculino	Feminino	Total	ASE
Escola Básica António Correia Oliveira	348	339	687	134
Escola Básica de Apúlia	215	185	400	129
Escola Básica de Barral, Palmeira de Faro	64	61	125	15
Escola Básica de Criad, Apúlia	31	23	54	10
Escola Básica de Curvos	43	24	67	14
Escola Básica de Esposende	117	114	231	37
Escola Básica de Facho, Apúlia	67	62	129	23
Escola Básica de Fão	93	88	181	23
Escola Básica de Fonte Boa	50	40	90	11
Escola Básica de Gandra	71	57	128	25
Escola Básica de Gemeses	25	19	44	8
Escola Básica de Rio Tinto	23	14	37	13
Total	1147	1026	2173	442

Tabela 2 - Número de alunos matriculados por estabelecimento (fev. 2026)

A distribuição da população escolar pelas várias unidades orgânicas, apresentada na Tabela 2, evidencia a heterogeneidade do agrupamento, quer ao nível da dimensão dos estabelecimentos, quer ao nível da composição da população escolar. Destaca-se a Escola Básica António Correia Oliveira como o estabelecimento com maior número de alunos, seguindo-se a Escola Básica de Apúlia e a Escola Básica de Esposende. No total, registam-se 1147 alunos do sexo masculino e 1026 do sexo feminino. Importa ainda referir que 442 alunos beneficiam de Ação Social Escolar, indicador relevante para a definição de estratégias de promoção da equidade e de apoio ao sucesso educativo.

Nível de Ensino	Masculino	Feminino	Total	ASE
Ensino Pré-Escolar	170	143	313	54
1º Ciclo do Ensino Básico	437	396	833	147
2º Ciclo do Ensino Básico	218	217	435	92
3º Ciclo do Ensino Básico	322	270	592	149
Total	1147	1026	2173	442

Tabela 3 - Distribuição dos alunos por níveis de educação/ensino (fev. 2026)

A distribuição por níveis de educação e ensino, apresentada na Tabela 3, evidencia uma maior concentração de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, seguindo-se o 3.º Ciclo e o 2.º Ciclo, integrando o Ensino Pré-Escolar 313 crianças. Esta distribuição constitui um elemento de referência para a definição de prioridades organizacionais, pedagógicas e de gestão de recursos.

A análise por ano de escolaridade, apresentada na Tabela 4, permite uma leitura mais detalhada da população escolar, evidenciando uma distribuição globalmente equilibrada ao longo dos diferentes anos, o que contribui para a estabilidade organizacional e para a sustentabilidade das respostas educativas.

Nível de Ensino	Masculino	Feminino	Total	ASE
Pré-Escolar	170	143	313	54
1.º ano	107	98	205	28
2.º ano	115	103	218	40
3.º ano	107	81	188	37
4.º ano	108	114	222	42
5.º ano	114	112	226	48
6.º ano	104	105	209	44
7.º ano	136	97	233	50
8.º ano	105	98	203	48
9.º ano	81	75	156	51

Tabela 4 - Distribuição dos alunos por anos de escolaridade (fev. 2026)

A evolução da população escolar nos últimos cinco anos evidencia uma tendência global de crescimento, passando de 1961 alunos em 2020/2021 para 2195 em 2024/2025 ($\approx 12\%$). Este aumento é mais expressivo na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O 2.º Ciclo apresenta relativa estabilidade, com ligeira diminuição nos anos mais recentes, enquanto o 3.º Ciclo revela oscilações anuais, mantendo uma tendência global positiva. Em 2025/2026 regista-se uma ligeira redução do total de alunos para 2173, associada sobretudo à diminuição no 2.º Ciclo. A evolução por nível de ensino encontra-se detalhada na Tabela 5.

Ano letivo	Total Alunos				Total
	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
2020/2021	256	777	461	467	1961
2021/2022	277	792	507	497	2073
2022/2023	285	830	508	526	2149
2023/2024	320	825	513	489	2147
2024/2025	327	855	484	529	2195
2025/2026	313	833	435	592	2173

Tabela 5 - Evolução do número de alunos matriculados por nível de ensino (2020/2021 a 2025/2026)

Relativamente ao número de turmas (Tabela 6), observa-se um aumento de 96 turmas em 2020/2021 para 108 em 2025/2026, acompanhando a evolução da população escolar.

Ano letivo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
N.º de Turmas	96	97	100	103	107	108

Tabela 6 - Evolução de turmas (2020/2021 a 2025/2026)

No Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira encontram-se matriculados 333 alunos estrangeiros, provenientes maioritariamente da América do Sul (72%), com destaque para o Brasil (59%), seguindo-se a Europa (17%), África (7%), Ásia (3%) e América do Norte (2%). Esta diversidade de origens reflete um contexto escolar multicultural e constitui um elemento relevante para a promoção da inclusão e do desenvolvimento de competências interculturais.¹

2.4. Pessoal Docente e Não Docente

A colocação do Pessoal Docente é assegurada pelo Ministério da Educação, enquanto que a do Pessoal Não Docente está sob a responsabilidade do Município de Esposende, ficando a cargo da Direção do Agrupamento apenas a gestão dos recursos disponibilizados.

O número de elementos do corpo docente e não docente sofre ligeiras variações ao longo do ano letivo, com destaque para o pessoal não docente. Esta oscilação ocorre devido a ausências prolongadas por motivos de doença ou aposentação, sem que, por vezes, haja substituição dos seus postos de trabalho, o que interfere no regular funcionamento dos estabelecimentos escolares. É relevante salientar que alguns dos trabalhadores a termo resolutivo certo (psicóloga, terapeuta da fala e técnico informático) não estão a desempenhar funções a tempo inteiro no e para o AEACO.

Pessoal Docente

Categoria/vínculo	Vínculo			Total
	Q.A.	Q.Z.P.	Contratados	
Educação Pré-Escolar	10	9	4	23
1.º CEB (grupos 110 e 120)	41	25	6	72
2.º/3.º CEB	77	30	12	119
Educação Especial	7	3	2	12
Total	135	67	24	237

Tabela 7 - Distribuição dos docentes por nível de ensino 2025-26

¹ Dados retirados do Relatório do 1.º Período da Equipa de Autoavaliação

Pessoal Não Docente

Categoria/vínculo	Contrato de trabalho em função pública			Total
	A termo resolutivo certo	A termo resolutivo incerto	Por tempo indeterminado	
Psicóloga	1	2	2	5
Terapeuta da Fala	1	0	0	1
Técnico Informático	1	0	0	1
Mediadora Linguística	1	0	0	1
Assistente Operacional	0	11	100	111
Assistente Técnico	0	1	12	13
Total	4	14	114	132

Tabela 8 - Pessoal Não docente 2025-26

2.5. Pais/Encarregados de Educação

A análise da distribuição dos Encarregados de Educação evidencia uma predominância clara das mães, seguidas dos pais. A categoria “Outro”, que integra outros familiares ou responsáveis legais, apresenta uma expressão residual.

Parentesco EE	Mãe	Pai	Outro
Total	1798	333	30

Tabela 9 - Grau de parentesco dos EE

Esta distribuição reflete uma forte participação das mães no acompanhamento do percurso escolar dos alunos, constituindo um elemento relevante para a definição de estratégias de comunicação e de envolvimento parental promovidas pelo Agrupamento.

A análise da formação académica dos Encarregados de Educação revela uma predominância do Ensino Secundário (30,5%) e da Licenciatura (27,9%), seguidos do 3.º ciclo (18,9%). No seu conjunto, os níveis de ensino superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Pós-graduação) representam cerca de 40% dos Encarregados de Educação, enquanto os níveis de escolaridade mais baixos apresentam uma expressão residual. Referir que existem algumas lacunas nos registos administrativos (registos sem informação preenchida) referentes aos agregados familiares, o que limita uma caracterização integral do perfil académico das famílias.

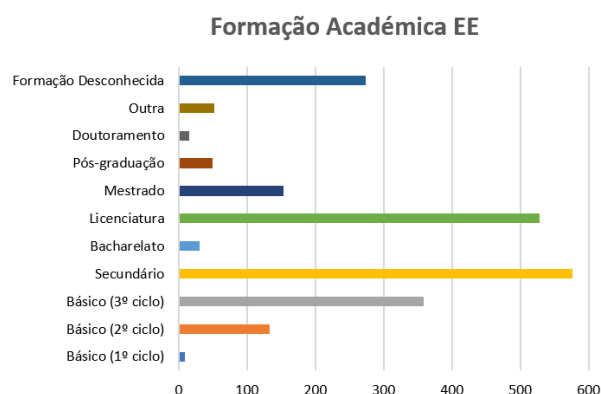


Gráfico 1 - Formação académica dos EE

A análise da idade dos Encarregados de Educação evidencia uma clara concentração nas faixas etárias dos 40 - 49 anos (cerca de 57%) e dos 30 -39 anos (cerca de 31%), refletindo um perfil etário maioritariamente ativo do ponto de vista familiar e profissional. As restantes faixas etárias apresentam uma expressão significativamente menor, destacando-se os 50-59 anos (cerca de 9%). As faixas etárias mais elevadas (60-69 anos e ≥70 anos) assumem uma expressão residual, o que se afigura consistente com a tipologia dos Encarregados de Educação do Agrupamento.

Idade EE	Total
20–29	40
30–39	678
40–49	1235
50–59	197
60–69	9
≥70	2

Tabela 10 - Distribuição dos EE por faixa etária

2.6. Projetos, parcerias e protocolos

No âmbito da sua ação educativa, o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira desenvolve diversos projetos, parcerias e protocolos que complementam a oferta curricular, com destaque para o ensino articulado de Música desenvolvido em articulação com a Escola de Música. Estes projetos reforçam a ligação à comunidade local, nacional e internacional e contribuem para o enriquecimento das aprendizagens, a promoção do sucesso educativo, o desenvolvimento de competências transversais e a formação integral dos alunos.

Projeto/ Programa	Entidades Parceiras	Âmbito	Finalidade
Erasmus+	Comissão Europeia / Escolas parceiras	Internacional	Promoção da mobilidade, interculturalidade e inovação pedagógica.
eTwinning	European School Education Platform	Internacional	Desenvolvimento de projetos colaborativos internacionais em ambiente digital.
Projeto Escola Bilingue / PEBI	Ministério da Educação e British Council Portugal	Nacional	Reforço da aprendizagem da língua inglesa de forma integrada
Ensino Articulado de Música	Escola de Música de Esposende	Nacional	Proporcionar uma formação musical aprofundada (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto)
Eco-Escolas	ABAAE	Nacional / Internacional	Educação ambiental e promoção de práticas sustentáveis.
Parlamento dos Jovens	Assembleia da República	Nacional	Promoção da cidadania ativa e da participação democrática dos alunos.
Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)	Ministério da Educação	Nacional	Promoção da leitura, literacia da informação e apoio ao currículo.
PADDE / SELFIE	Direção-Geral da Educação	Nacional	Desenvolvimento de competências digitais e integração pedagógica das tecnologias.
Academia das Ciências pelo Oceano	Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, Universidade do Minho, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).	Nacional	Desenvolver literacia científica e competências de pensamento crítico através de atividades científicas inovadoras e multidisciplinares.
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES)	Autarquia, GNR (Escola Segura), Saúde Escolar, Esposende Solidário, EPIS/UPC ³ , URAP, Fundação MOA, Centro de Educação Ambiental, Dadores de Sangue e Instituto Português do Sangue e Transplantação.	Local / Nacional	Promoção do bem-estar físico, emocional e social dos alunos e restante comunidade.
Desporto Escolar	Ministério da Educação/ Associações desportivas	Nacional	Promoção da atividade física, hábitos de vida saudáveis e inclusão.
Projetos em protocolo com a Câmara Municipal de Esposende e outros Parceiros	Câmara Municipal de Esposende, Esposende Ambiente, Esposende 2000, Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), APACI - Associação de Pais e Amigos Centrada na Inclusão, Equipa Local de Intervenção 7 (ELI 7), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).	Local	Desenvolvimento de projetos educativos, culturais, desportivos e de apoio social em articulação com a comunidade.

Tabela 11 - Com os principais Projetos / Programas implementados no AEACO

3. Análise SWOT

A análise SWOT evidencia um Agrupamento com práticas consolidadas de autoavaliação, forte ligação à comunidade e reconhecimento externo, mas que enfrenta desafios ao nível dos recursos, da supervisão pedagógica e da comunicação. Estes elementos constituem uma base sólida para a definição de prioridades estratégicas orientadas para a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo.

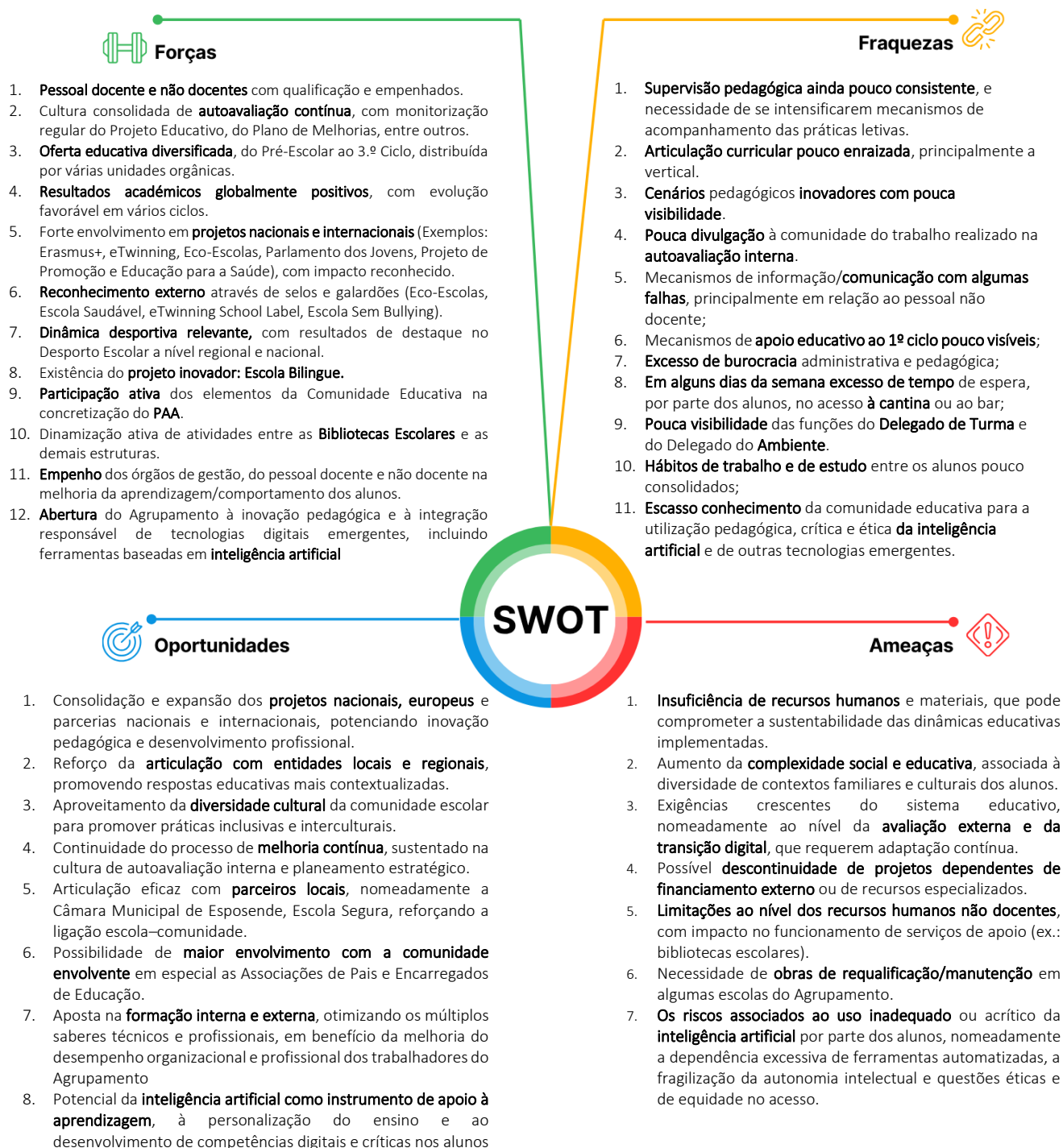


Figura 2 – Análise swot

4. Definição dos princípios orientadores e da estratégia global da ação educativa

Toda a ação educativa terá como princípios base os preconizados na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de outubro), designadamente nos seus pontos 4 e 5 do art.º 2º, em que se defende que o sistema educativo deve contribuir para o “desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários,...”, promovendo o “desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo,...”. Ancorados nestes princípios e nos diversos normativos que norteiam a ação educativa, conscientes da caracterização da nossa organização educativa, dos seus pontos fortes e das suas potencialidades que queremos incrementar e dos aspetos negativos e das ameaças que procuraremos colmatar, teremos como objetivo primordial promover o sucesso escolar na plena aceção da palavra, com democraticidade e equidade, privilegiando os critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa, no sentido de prestar um efetivo serviço público de educação com qualidade e exigência, criando as condições de igualdade de oportunidades para que todos vejam o direito à educação concretizado.

Conhecedores da nossa identidade, que pretendemos respeitar, adequando ao nosso contexto e encontrando rumos inovadores para uma estratégia educacional ambiciosa e de excelência, traçamos orientações estruturais para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e consistente, definindo missão, visão e valores que nortearão a ação pedagógica de todos os membros desta comunidade escolar.

5. Missão, Visão e Valores

Conforme referido, a estratégia global passa por definir a missão, a visão e os valores e selecionar os domínios de ação orientadores da ação global de toda a comunidade escolar.

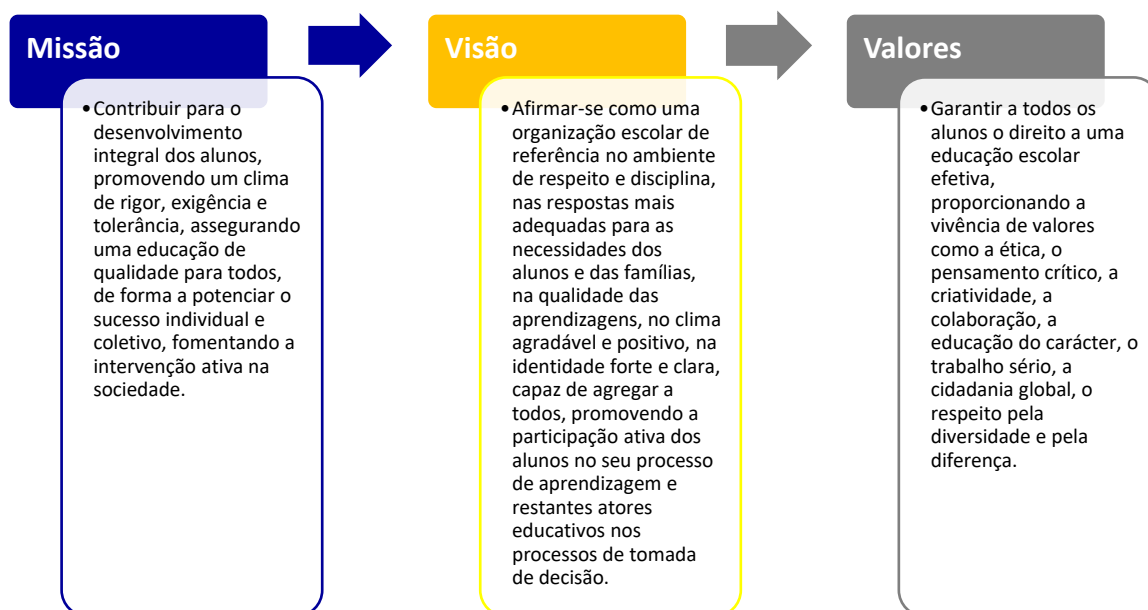


Figura 3 - Pilares do Projeto Educativo

6. Domínios de intervenção

O Projeto Educativo desta organização escolar será norteado por esta missão, por esta visão e por estes valores e alicerçar-se-á nos princípios que subjazem a toda a ação educativa, tendo presentes os documentos que servem de matriz para a nossa ação, tanto referentes nacionais como locais acima identificados, conjugados com os indicadores do sucesso educativo da nossa unidade orgânica.

Foram definidos domínios de intervenção que nortearão a ação educativa do Agrupamento de Escolas, tendentes a melhorar as condições e a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, os resultados escolares dos nossos alunos, procurando prestar um serviço público de educação que ajude a transformar as nossas crianças e jovens em cidadãos mais participativos, mais interventivos e, por conseguinte, obreiros de uma sociedade melhor.

Assim, definimos três Domínios de Intervenção constituídos como domínios-chave da ação educativa do Agrupamento, designadamente “Promoção do Sucesso Educativo/Qualidade Educativa”; “Organização e Gestão Escolar”, e “Relação Escola e Comunidade”, que se interligam. Categorizamos para cada um desses domínios os subdomínios, definimos as respetivas metas, bem como as estratégias a priorizar.

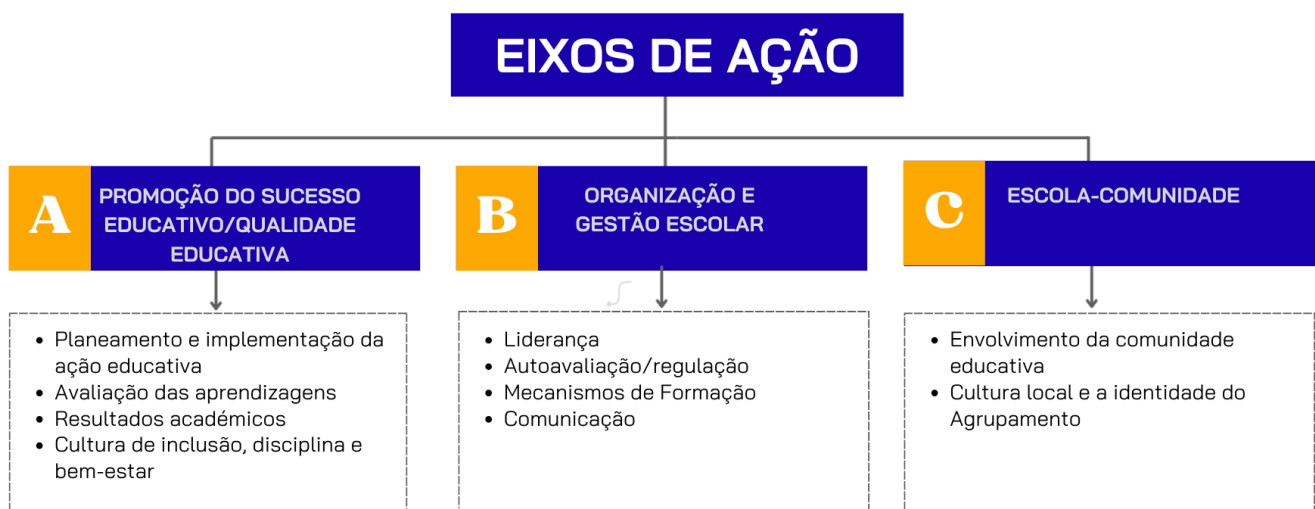


Figura 4 - Eixos de Ação do Projeto Educativo

A. Domínio da Promoção do sucesso educativo

O domínio da “Promoção do Sucesso Educativo/Qualidade Educativa” terá de constituir o principal desafio a abraçar pela(s) comunidade(s) escolar(es) da nossa unidade organizacional. Para a consecução desta grande missão, há subdomínios que são cruciais, designadamente um planeamento eficiente e rigoroso do Currículo e uma implementação da ação educativa eficaz, pautados pela adequação das medidas que garantam a inclusão e a conseqüente diferenciação pedagógica necessárias para todos e cada um dos nossos alunos, tendo em consideração as respetivas características específicas. No entanto, a diferenciação não pode significar, em caso algum, o abandono da exigência no processo de ensino e de aprendizagem de saberes rigorosos, nem abandonar a missão de explorar novas formas de aprender e de compreender, nem impedir ninguém de se inscrever num coletivo onde todos se elevam juntos, apoiando-se na soma das singularidades que o constituem.

Neste sentido, educar é colocar um aluno em situação de melhorar os seus conhecimentos e as suas competências, de se elevar acima do que sabe fazer e do que já é e a matriz da escola é o exercício, no sentido do trabalho paciente e contínuo de melhoria, de correção e de recuperação que permite que um aluno, movido pela exigência de melhoria, progrida pouco a pouco, superando as dificuldades que encontra no seu caminho.

Por isso, a implementação da ação educativa tem de ir sendo ajustada, progressivamente, aos resultados de um processo de avaliação contínua e formativa dos alunos. É fundamental supervisionar e reorientar a ação pedagógica, encontrando os mecanismos, as metodologias e os recursos necessários ao reforço das aprendizagens e ao sucesso de cada aluno.

Nesse sentido, considera-se necessário desenvolver tarefas diversificadas que promovam a participação e o envolvimento ativo e diferenciado dos alunos nas aprendizagens, promovendo a realização de tarefas de aprendizagem mais relacionadas com a vida real, num ambiente de trabalho em que os alunos possam participar mais ativamente na resolução de uma diversidade de tarefas cuidadosamente selecionadas, de forma a proporcionar a integração do ensino, da avaliação e das aprendizagens.

Toda esta ação pedagógico-educativa pressupõe uma articulação curricular horizontal baseada num trabalho colaborativo e de partilha de saberes e de recursos, constituindo uma oportunidade de capacitação em exercício e de crescimento profissional para todos. Simultaneamente, para que seja promovida uma sequencialidade progressiva e um trabalho coerente e consistente ao nível do desenvolvimento curricular, uma vez que temos um Agrupamento que integra níveis de educação/ensino que vai desde a Educação Pré-Escolar até ao 3º CEB, é fundamental aprofundar a articulação vertical, de forma particular entre níveis próximos.

De seguida, no âmbito da promoção do sucesso educativo identificamos, em cada subdomínio, os objetivos estratégicos a desenvolver, definimos as metas a atingir e apresentamos os indicadores a considerar.

A 1 - Planeamento e implementação da ação educativa

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Promover um trabalho colaborativo de articulação horizontal e vertical, promotor da adequação da ação educativa e da transição entre ciclos;
2. Promover o desenvolvimento de atividades/projetos do Agrupamento direcionados para o desenvolvimento/aprofundamento do currículo;
3. Utilizar os dados resultantes da avaliação diagnóstica, da avaliação contínua, das provas externas (ModA e Provas Finais) e do plano de ações de melhoria para (re)orientar o planeamento do processo de ensino e aprendizagem;
4. Promover a implementação de domínios de autonomia curricular (DAC), com base na metodologia de trabalho de projeto;
5. Desenvolver competências de oralidade, leitura e escrita em português e inglês, promovendo experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
6. Fomentar a literacia científica e reforçar o domínio procedimental preferencialmente através de atividades de carácter experimental/prático;
7. Promover diferentes literacias, entre as quais a digital com a criação de cenários pedagógicos inovadores.

Metas	Indicadores
1. Fomentar uma cultura de planificação curricular articulada e de partilha regular, entre todos os docentes, de recursos e de estratégias pedagógicas;	• Evidências de momentos de trabalho colaborativo para troca de experiências pedagógicas, resolução de problemas, planificação conjunta e partilha de recursos/materiais pedagógicos. • Atas de departamento.
2. Promover reuniões (inter)departamentais para reflexão e debate sobre os resultados escolares, principais dificuldades sentidas e sugestões de atividades promotoras de uma sequencialidade progressiva mais eficaz.	• Registos de, pelo menos, 2 momentos de articulação vertical, em cada ano letivo. • Evidências das medidas implementadas ao nível das atividades de melhoria (partilha de estratégias, recursos, ...); • Atas de departamento.
3. Atuar de acordo com os resultados da avaliação e das conclusões do processo de autoavaliação, no sentido de melhorar a qualidade do serviço educativo.	• Qualidade do sucesso e média de sucesso; • Relatório da Equipa de Avaliação Interna.
4. Desenvolver, pelo menos, dois projetos promotores da leitura e da escrita;	• Número de projetos de promoção de leitura e de escrita criados; • Relatórios de PAA (Plano Anual de Atividades); • Relatório das Bibliotecas Escolares;
5. Implementar o Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI) e aplicar a metodologia CLIL (<i>Content and Language Integrated Learning</i>) em todos os ciclos do ensino básico, alargando-os progressivamente a mais turmas e escolas do Agrupamento.	• Número de turmas abrangidas pelo Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI) em cada nível de escolaridade; • Grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação;
6. Desenvolver projetos/atividades e implementar estratégias pedagógicas que fomentem o gosto pelas ciências e pela matemática.	• Atas de departamento; • Relatórios de PAA (Plano Anual de Atividades); • Participação em concursos e projetos promotores da Matemática e das Ciências.
7. Potenciar o percurso feito pelo Agrupamento em termos de tecnologias digitais, incrementado a utilização das mesmas.	• Materiais produzidos (cenários digitais). • Inquéritos a docentes e alunos (sobre competências digitais)

A2 - Avaliação das aprendizagens

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Promover uma avaliação rigorosa, transparente e justa dos alunos, que valorize e reconheça o esforço e a progressão dos alunos, que seja estimuladora da sua autoconfiança nas suas capacidades e conducente a uma maior autonomia e corresponsabilização no processo de ensino-aprendizagem.
2. Melhorar a autonomia e a autoconfiança dos alunos através da corresponsabilização no processo de ensino-aprendizagem.

Metas	Indicadores
1. Adotar diversos instrumentos e modalidades de avaliação dos alunos, de acordo com as metodologias e a natureza das aprendizagens, tendo por base critérios de avaliação aprovados pelos órgãos próprios e divulgados aos intervenientes no processo educativo.	• Processos de recolha de informação diversificados; • Atas dos Departamentos Curriculares.
2. Promover uma avaliação com acentuado pendor formativo, aplicando processos de recolha de informação diversificados e representativos das aprendizagens essenciais, correspondendo a tarefas ou propostas de trabalho adequadas para desenvolver a autonomia.	• Instrumentos de monitorização de resultados académicos; • Feedback de qualidade sobre as aprendizagens dos alunos.

A3 - Resultados académicos

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos;
2. Aproximar os resultados de desempenho entre as escolas do Agrupamento;
3. Promover a qualidade do sucesso, ao nível da eficácia interna e externa.

Metas	Indicadores
1. Manter ou melhorar em 0,5% a percentagem de alunos com menções qualitativas superiores a Suficiente, no 1.º CEB/ ou a percentagem de alunos com classificação superior a 3 a todas as disciplinas, nos restantes ciclos, no final de cada ano de vigência do PE, com referência a 2024-25.	• Qualidade do sucesso e média de sucesso; • Relatório da Equipa de Avaliação Interna.
2. Reduzir a variância de resultados entre escolas do Agrupamento em, pelo menos, 5%	• Análise comparativa entre escolas do 1.º CEB • Análise comparativa entre escolas do 2.º e 3.º ciclos
3. Eficácia Externa a) Superar a média nacional nas provas finais de avaliação externa das escolas. b) Superar a média do NUT III nas provas finais de avaliação externa das escolas.	• Análise comparativa entre os resultados da avaliação externa (a nível nacional e NUT III) com os resultados do Agrupamento.

A4 - Cultura de cidadania, de inclusão, de disciplina, de bem-estar, de saúde e de ambiente

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Valorizar a participação dos alunos nas atividades do Agrupamento e em projetos de âmbito local, regional, nacional ou europeu;
2. Promover um clima de respeito e disciplina na sala de aula e nos espaços escolares, definindo formas comuns de atuação pelos docentes e pelos não docentes;
3. Desenvolver a consciência cívica, atitudes de tolerância e de respeito pela diferença;
4. Promover a adoção de estilos de vida mais saudáveis, designadamente através de iniciativas do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) e do Desporto Escolar;
5. Promover atividades culturais e desenvolver o gosto pelas expressões artísticas;
6. Promover dinâmicas de integração e de inclusão e aproveitar as vantagens da multiculturalidade, de modo a proporcionar uma efetiva igualdade de oportunidades;
7. Implementar projetos destinados a promover ações de consciencialização e de responsabilidade ambiental e social, com vista à construção de um futuro sustentável, tais como Eco-Escolas, Escola Azul e outros;
8. Criar espaços escolares agradáveis, promotores do bem-estar e do trabalho dos alunos e docentes nas escolas do Agrupamento.

Metas	Indicadores
1. Desenvolver atividades destinadas a dar voz aos alunos e promover a sua participação cívica;	• Assembleias de turma; • Parlamento dos Jovens; • Assembleias de Estudantes.
2. Aplicar procedimentos de controlo e monitorização disciplinar dos alunos em todos os níveis de ensino;	• Análise do número de situações de indisciplina e medidas (preventivas ou resolutivas) aplicadas em cada ano letivo;

3. Ações de informação e sensibilização para temas de prevenção da indisciplina e promoção do respeito dos outros, a realizar em articulação com entidades parceiras;	• Número de ações de sensibilização e informação sobre cyberbullying, segurança na Internet, violência no namoro...
4. Implementar, pelo menos, 2 atividades por ciclo de ensino no âmbito da promoção da cidadania, numa perspetiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Saúde e Ambiente);	• PAA, Relatórios da Equipa de Autoavaliação, Página Eletrónica; Eco escolas, PES.
5. Exposição nos espaços escolares de trabalhos de conteúdo artístico decorrentes de projetos e atividades dos alunos.	• Evidências de exposição de trabalhos dos alunos.
6. Promover a divulgação junto da comunidade educativa do Manual de Conduta, do Estatuto do Aluno e do Regulamento Interno;	• Evidências de ações realizadas.
7. Desenvolver, no âmbito do Plano Anual de Atividades, pelo menos três atividades propostas pelos alunos através dos seus órgãos de representação;	• Dados do relatório do PAA; • Registos/evidências de ações realizadas.
8. intervenção na melhoria e/ou embelezamento dos espaços escolares	• Evidências das intervenções no espaço escolar;

B. Domínio da Organização e Gestão da Escola

No domínio Organizacional e de Gestão do Agrupamento de Escolas, o Diretor e o Conselho Pedagógico, em particular, assumem um papel muito importante na criação de condições para o regular desenvolvimento da atividade educativa, na implementação e na promoção de partilha de dinâmicas inovadoras com toda a comunidade escolar, de modo que a organização escolar possa cumprir a sua missão educadora, com sentido de compromisso, contando sempre com o envolvimento dos responsáveis das estruturas intermédias.

A monitorização e o acompanhamento dos resultados são estratégias a desenvolver para que se possa ir avaliando e reorientando toda ação educativa.

B1. Subdomínio da Liderança

Neste subdomínio, é de extrema importância o papel do Diretor e da sua equipa na assunção de uma liderança eficaz, pois sabemos que a liderança influencia o clima de escola, a cultura organizacional, a mobilização dos intervenientes e a organização da escola. Encontrar as melhores condições de trabalho pedagógico, de apoio aos alunos e de acolhimento e apoio às famílias são grandes desafios a alcançar. Complementarmente e de igual relevância é o papel dos responsáveis das estruturas intermédias dos diversos departamentos que poderão impulsionar dinâmicas de trabalho colaborativo e de enriquecimento e capacitação profissional dos docentes que, inevitavelmente, se repercutirão numa maior qualidade das aprendizagens.

O diretor e a sua equipa, através da sua visão estratégica, têm um papel chave na motivação dos docentes para encontrar alternativas na forma de se conseguir melhorar os resultados dos alunos, procurar conteúdos curriculares mais significativos ou diferentes abordagens pedagógicas. A liderança do Agrupamento tem como objetivos relevantes apoiar e desenvolver a qualidade dos professores, promover práticas de ensino de qualidade, proporcionar um clima de escola acolhedor e que favoreça a inclusão, bem como desenvolver uma gestão racional e estratégica dos recursos humanos e

financeiros.

Assim, definem-se os seguintes objetivos estratégicos, as metas e os indicadores que se seguem:

B1 - Liderança/Gestão	
Objetivos/Ações Estratégicas:	
1. Tornar-se um Agrupamento de referência na qualidade das aprendizagens e na gestão, diferenciando-se, ainda, pelo bom clima de escola; 2. Ter a liderança de topo capacidade de gestão de conflitos e grande abertura à auscultação de todos; 3. Conseguir o reconhecimento da comunidade e do corpo docente e não docente de que existem boas condições para as práticas de trabalho, regras claras de disciplina, clima de escola e qualidade do ensino e da aprendizagem; 4. Promover a coesão interna, envolvendo os diversos atores educativos (líderes intermédios, docentes, pais e encarregados de educação).	
Metas	Indicadores
1. Envolver toda a comunidade escolar para se conseguir melhores resultados e se atingir níveis de excelência em relação ao clima de escola;	• Aplicação de questionários para medir o grau de satisfação da comunidade em relação ao clima de escola/agrupamento; • Relatório da Equipa de Autoavaliação;
2. Valorizar os diferentes níveis de liderança, no respeito pelos diferentes órgãos e estruturas.	• Evidências do grau de satisfação da comunidade pelo desempenho, a nível de gestão, da Direção e das estruturas intermédias; • Relatório da Equipa de Autoavaliação.
3. Grau de reconhecimento da comunidade sobre a valorização do Projeto Educativo do Agrupamento.	• Opinião dos diferentes membros da comunidade educativa sobre o serviço educativo do Agrupamento; • Relatório de monitorização do Projeto educativo pela EAA.
4. Grau de interação entre os diversos “atores” educativos	• Evidências do grau de satisfação dos envolvidos • Relatório da Equipa de Autoavaliação

B2. Subdomínio da Autoavaliação Interna/Autorregulação

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira desenvolva processos de autoavaliação capazes de promover a capacidade interna de mudança e de melhoria. Este processo de autoavaliação deve-se enquadrar em padrões de qualidade devidamente certificados (Art.º 7.º, da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro). Por outro lado, este processo de autoavaliação institucional deve ter a participação de elementos da chamada “comunidade educativa” (professores, alunos, membros dos órgãos da escola, pais, representantes das autoridades locais e do mundo económico e social local...), pois entende-se que, sendo este processo um instrumento importante para a melhoria da escola, para a sua autorregulação, a participação favorece a identificação dos problemas, o envolvimento nas soluções e proporciona, ainda, uma análise mais completa e uma maior abertura da escola ao meio em que se insere.

A organização escolar, como organização “aprendente”, procura monitorizar a ação desenvolvida, identificar os pontos fortes e os pontos fracos, de forma a ir reorientando a ação educativa e colmatando os problemas e as necessidades sentidas.

Nesse âmbito, conscientes da importância da avaliação institucional sistematizada do Agrupamento, definimos os seguintes objetivos estratégicos, metas e indicadores:

B2 - Autoavaliação

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Desenvolver um processo sistematizado de autoavaliação, capaz de proporcionar um conhecimento mais estruturado das áreas fortes e de maior fragilidade;
2. Dinamizar práticas sistemáticas de monitorização de atividades e medidas implementadas;
3. Definir planos de ações de melhoria que visem colmatar os problemas e as necessidades sentidas.

Metas	Indicadores
1. Implementar procedimentos sistemáticos de autoavaliação do Agrupamento (processos de recolha, monitorização e análise de dados consistente e abrangente);	• Existência de diferentes instrumentos de registos de recolha e de monitorização de dados; • Documento anual “Monitorização do Projeto Educativo AEACO” • Relatórios da equipa de autoavaliação.
2. Auscultar e envolver diferentes tipos de elementos da comunidade educativa na análise dos resultados;	• Evidências de reuniões das estruturas para analisar e refletir sobre os resultados;
3. Elaborar propostas de intervenção (planos de ações de melhoria);	• Plano(s) de ações de melhoria; • Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional e do processo de ensino e aprendizagem.

B3. Subdomínio da Formação

O investimento na formação contínua é fundamental para a qualidade da educação. Um corpo docente e não docente qualificado, motivado e alinhado com a visão do Agrupamento cria as condições necessárias para uma educação de excelência.

A formação personalizada, baseada nas necessidades reais e interesses profissionais, aumenta a satisfação, reduz o stress e promove um ambiente colaborativo. Igualmente, envolver pais e encarregados de educação em processos formativos reforça a parceria escola-família e o desenvolvimento integral dos alunos.

B3 - Formação

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Construir um plano de formação em parceria com CFAEBE (Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende) e outras entidades, respondendo às necessidades diagnósticas de docentes e não docentes.
2. Dinamizar sessões formativas para pais e encarregados de educação sobre problemáticas identificadas pelas escolas;
3. Capacitar a comunidade educativa (docentes, não docentes, alunos, famílias) em literacia digital e competências relacionadas.

Metas	Indicadores
1. Promover ou aderir a ações de formação em áreas relevantes para o pessoal docente e não docente;	• Relatório da formação proposta, divulgada e realizada;
2. Promover ações formativas dirigidas a pais e encarregados de educação.	• Evidências das ações desenvolvidas com pais e encarregados de educação; • Iniciativa “Academia Digital para Pais”.
3. Promover várias literacias, em especial a digital	• Aplicação de inquéritos sobre o uso das tecnologias digitais.

B4. Subdomínio da Comunicação

A comunicação eficaz é essencial para o funcionamento coeso do Agrupamento. Procedimentos uniformizados, claros e bem coordenados asseguram que a informação flui com segurança entre docentes, direção, encarregados de educação e comunidade. Isto reduz mal-entendidos, fortalece a colaboração entre estabelecimentos e constrói relações de confiança com todas as partes interessadas.

B4 - Comunicação	
Objetivos/Ações Estratégicas: 1. Comunicar com coerência dentro e para fora do Agrupamento, usando canais apropriados. 2. Uniformizar os procedimentos de comunicação usados a nível interno e externo. 3. Melhorar a satisfação na comunicação entre os diversos intervenientes educativos, promovendo uma colaboração eficaz entre os diferentes estabelecimentos do Agrupamento e a Escola-sede. 4. Manter a página web do Agrupamento como plataforma de comunicação digital estratégica, garantindo atualização contínua, qualidade na disseminação de informação e acessibilidade para toda a comunidade. 5. Dinamizar e estruturar a área reservada existente como repositório de qualidade para documentação, recursos educativos e informação administrativa do Agrupamento, garantindo catalogação sistemática e acessibilidade otimizada.	
Metas	Indicadores
1. Melhorar eficácia da comunicação.	• Aplicação de inquéritos de satisfação.
2. Desenvolver um Plano de Comunicação que promova uma comunicação mais eficaz no Agrupamento.	• Guia interno publicado
3. Melhorar o funcionamento organizacional do Agrupamento.	• Relatório da Equipa de Autoavaliação.
4. Manter a Página do Agrupamento dinâmica, atualizada, com a informação necessária e como veículo de divulgação de atividades realizadas nos diversos estabelecimentos do Agrupamento	• Página do Agrupamento
5. Desenvolver estratégias de partilha de informação e de recursos educativos, administrativos de apoio aos docentes, destacando-se uma “Área Reservada” rica enquanto repositório de qualidade	• “Área reservada”; • Evidência de estratégias de partilha de informação/recursos do Agrupamento na Classroom.

C. Domínio “Escola-Comunidade”

A escola aberta à comunidade é algo que a comunidade científica vem defendendo há décadas e que interessa sempre aprofundar. Apesar de serem várias as entidades que têm um papel muito importante no apoio às escolas, reconhecemos que a família e a escola são os dois principais contextos de desenvolvimento humano determinantes ao nível da formação geral das crianças e dos jovens. Conscientes desta importância, pretende-se dinamizar práticas de envolvimento parental que permitam uma ação mais coerente e consistente ao nível da intervenção socioeducativa.

C1 - Subdomínio da Comunidade Educativa

A articulação e a abertura das escolas a outras entidades como Câmara Municipal, Associações de Pais/Encarregados de Educação, Juntas de Freguesia, Forças de Segurança, Saúde e outras instituições parceiras como Instituições Particulares da Segurança Social são importantes na resolução de problemas do quotidiano escolar, mas também na prestação de um melhor serviço educativo.

C1 - Envolvimento da Comunidade Educativa

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Envolver representantes da comunidade educativa na conceção de documentos estruturantes e na tomada de decisões do Agrupamento;
2. Potenciar o envolvimento do Município, das Associações de Pais/Encarregados de Educação, Juntas de Freguesia e de outros parceiros na dinamização de projetos/atividades;
3. Envolver o Município e as Associações de Pais/Encarregados de Educação e na criação de melhores condições físicas dos estabelecimentos e na melhoria da qualidade dos recursos educativos.
4. Incrementar a colaboração e o desenvolvimento de parcerias e protocolos com as entidades locais.

Metas	Indicadores
1. Envolver os representantes das Associações de Pais/Encarregados de Educação na apresentação de propostas para integrar no Plano Anual de Atividades;	• Evidências da participação dos Pais/Encarregados de Educação na elaboração do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.
2. Participação dos representantes dos Pais/Associações de Pais/Encarregados de Educação em, pelo menos, duas atividades de enriquecimento das dinâmicas escolares;	• Relatório identificando o contributo dos pais na melhoria do ambiente escolar; • Página do Agrupamento; • Revista Poeta.
3. Diligenciar a criação de boas condições de conforto para os alunos e comunidade escolar.	• Intervenções realizadas, em cada ano letivo, com ajuda de entidades e parceiros.
4. Reforço da criação de parcerias e protocolos com entidades locais para o desenvolvimento de atividades e projetos.	• Página do Agrupamento; • Protocolos estabelecidos; • Evidências de atividades realizadas.

C2 - Subdomínio da Cultura local e a identidade do Agrupamento

A construção de uma identidade forte e coesa é fundamental para o sucesso do Agrupamento. Uma cultura comum, baseada em valores partilhados e em iniciativas que reforçam o sentido de pertença, contribui para o envolvimento da comunidade educativa e para a consolidação do projeto educativo.

Através de atividades sinérgicas, colaboração entre estabelecimentos e parceria com famílias e instituições locais, o Agrupamento reforça a sua marca identitária e consolida uma comunidade educativa unida em torno de objetivos comuns.

C2 - Cultura local e a identidade do Agrupamento

Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Garantir canais de comunicação efetivos e reuniões periódicas entre Direção, Coordenadores, Encarregados de Educação e parceiros institucionais.
2. Dinamizar eventos e projetos que reforçam a marca identitária e promovem o sentido de pertença.

3. Consolidar e aprofundar projetos que caracterizam as escolas do Agrupamento, promovendo a sua continuidade e evolução.

Metas	Indicadores
1. Realizar pelo menos uma reunião, por ano letivo, entre o Diretor e os coordenadores de estabelecimento, entre o Diretor e os representantes das associações de pais e EE, entre o Diretor e os representantes das instituições responsáveis pela componente de apoio à família, entre outras	• Evidências das reuniões realizadas.
2. Promover atividades sinérgicas com o objetivo de reforçar a marca identitária do Agrupamento;	• Dia Aberto “A minha escol(h)a certa”; • Festas de Final de Ano; • Marcha da Montanha; • Cerimónia Pública de Entrega de Diplomas de Mérito e Valor.
3. Assegurar a continuidade de projetos e iniciativas que identificam e diferenciam as escolas e o Agrupamento;	• Relatório da Equipa de Autoavaliação; • Evidências da implementação e relevância dos projetos diferenciadores.

7. Avaliação

A implementação da estratégia educativa contemplada neste Projeto Educativo terá de ser alvo de acompanhamento e de avaliação, no sentido de se aferir o cumprimento dos seus objetivos e das suas metas.

A Equipa de Avaliação Interna será a estrutura que assumirá um papel muito importante no processo de supervisão e de monitorização do Projeto Educativo, partilhando os resultados obtidos com os restantes Órgãos, mormente com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Geral, bem como com as estruturas intermédias para serem alvo de análise e, se necessário, de (re)orientação da estratégia da ação, de forma a proporcionar aos alunos e às famílias, bem como à comunidade em geral, a oferta de um serviço educativo de qualidade, que fomente não só a melhoria progressiva dos resultados escolares, mas também a satisfação dos alunos e da comunidade escolar em geral.

O processo de avaliação do Projeto Educativo deve abordar os seus diferentes paradigmas, analisando o grau de cumprimento das ações, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. Também deve identificar os métodos de verificação utilizados, as suas características e alcance, incluindo os eixos e áreas de intervenção estabelecidos no projeto.

Para a verificação da operacionalização do Projeto Educativo, são considerados vários “elementos” com destaque para o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno e os documentos elaborados pela equipa de autoavaliação (relatórios trimestrais e anual, bem como o documento anual “Monitorização do Projeto Educativo AEACO”).

8. Informação e Divulgação

O processo de elaboração do Projeto Educativo foi executado de forma a permitir a participação de toda a comunidade educativa. Na primeira fase foi elaborada uma estrutura denominada versão de trabalho a qual foi alvo de consulta pública durante cerca de 45 dias. Os canais utilizados, para essa consulta, foram principalmente o digital (o envio através de email e publicitação na página do Agrupamento). Após essa consulta todas as propostas apresentadas foram analisadas e tidas em consideração no processo de construção do documento final.

A apresentação final do documento foi analisada em Conselho Pedagógico e remetido para Aprovação para o Conselho Geral

Depois de aprovado, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira (AEACO) será divulgado por todos os estabelecimentos de ensino e disponibilizado no sítio oficial do AEACO.

No início de cada ano letivo, far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, na assembleia de estudantes e nas associações de pais, junto do pessoal docente e não docente e noutras estruturas onde se entenda necessária a sua publicação.

Aprovação da proposta do Projeto Educativo no Conselho Pedagógico de 16/07/2026

O Presidente do Conselho Pedagógico

Manuel Meira

Aprovação do Projeto Educativo no Conselho Geral de 21/07/2026

A Presidente do Conselho Geral

Angélica Cruz